

TERRA INDÍGENA BAÍA DOS GUATÓ - MT



APRENDER E LER: GUATÓ



SEDUC
Secretaria
de Estado
de Educação



Governo de
Mato
Grosso

APRENDER E LER: GUATÓ

TERRA INDÍGENA BAÍA DOS GUATÓ - MT

AUTORES E ILUSTRADORES

Alessandra Guató; Ana Carolina; Ananda da Silva Paula; Anastácia Moraes; Antonia Vieira (Dona Quitita); Berenice Moraes; Dalvina de Moraes; Carlos Alves de Arruda; Damicio Moraes; Edilaine Campos; Eliane Meirelles; Emily Diniz; Eunice de Moraes; Everton Santos; Francisca Navantino Pinto de Ângelo (Chikinha); Glória de Moraes; Horrana Duarte; Jean de Paula; João Manuel; Karine Alves de Arruda; Kauê de Moraes; Legiane Prado da Silva; Leidiane de Moraes Campos; Leonil Marques de Campos; Lorraine; Rafael de Moraes; Rian de Paula; Rosana Moraes Diniz; Sandra Silva; Thiago de Moraes; Vanda Gonçalves; Zulaine de Moraes

SEDUC
Secretaria
de Estado
de Educação



**Governo de
Mato
Grosso**

EQUIPE DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Lucas de Albuquerque Oliveira (Coordenador), Ainoã Rodrigues Chaves, Joelson Dos Santos Pereira, Leonardo Martins Barbosa, Ruth Ferreira Bento

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Filadelfo de Oliveira Neto (Presidente), Francisca Navantino Pinto de Ângelo (Vice-Presidente), Elieth Barros Mendes (Secretária Executiva), Lellis do Carmo Ventura, Sebastião Ferreira de Souza

AUTORES E ILUSTRADORES

Alessandra Guató; Ana Carolina; Ananda da Silva Paula; Anastácia Moraes; Antonia Vieira (Dona Quitita); Berenice Moraes; Dalvina de Moraes; Carlos Alves de Arruda; Damicio Moraes; Edilaine Campos; Eliane Meirelles; Emily Diniz; Eunice de Moraes; Everton Santos; Francisca Navantino Pinto de Ângelo (Chikinha); Glória de Moraes; Horrana Duarte; Jean de Paula; João Manuel; Karine Alves de Arruda; Kauê de Moraes; Legiane Prado da Silva; Leidiane de Moraes Campos; Leonil Marques de Campos; Lorraine; Rafael de Moraes; Rian de Paula; Rosana Moraes Diniz; Sandra Silva; Thiago de Moraes; Vanda Gonçalves; Zulaine de Moraes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Terra indígena Baía dos Guató - MT. -- Cuiabá, MT :
Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso - SEDUC, 2024.
-- (Aprender e ler : guató)

Vários autores.
ISBN 978-65-83449-02-3

1. Alfabetização 2. Educação indígena 3. Línguas indígenas - Gramática 4.
Línguas indígenas - Morfologia I. Série.

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação indígena 371.829
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Organizadores: Ms. Alessandra Alves de Arruda (Guató) (In memorian); Dr^a Francisca Navantino P. de Ângelo (Haliti-Paresi); Lucas de Albuquerque Oliveira; Joelson dos Santos Pereira

Revisão Ortográfica: Lucas Albuquerque de Oliveira; Sebastião Ferreira de Souza

Revisão de Língua Materna: Comunidade(s) da Terra Indígena Baía dos Guató

Diagramação: Overview Gráfica e Editora Ltda.

Impressão/Acabamento: Plural

APRESENTAÇÃO

Educação indígena transformadora

O lançamento deste livro marca uma etapa significativa no processo educacional indígena em Mato Grosso. Fruto do incansável trabalho dos professores indígenas, que participaram ativamente dos Projetos da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (Seduc-MT) para produção de material didático e dos cursos de formação inicial de Nível Médio, este projeto ambicioso teve como principal objetivo habilitar esses educadores em Magistério Intercultural. Tal qualificação lhes permite ofertar um ensino que respeita e promove a rica diversidade cultural em escolas da Rede Estadual e Municipal.


Com um foco especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental, este material didático inédito apresenta fundamentos gramaticais, linguísticos e ortográficos da língua deste povo. Mais do que simples instrumentos de aprendizado, os textos e as ilustrações inseridos nesse material carregam a essência do cotidiano e da história deste Povo, refletindo a sua valiosa cultura.

Pedagogicamente, esses materiais são verdadeiras pontes para o enriquecimento do processo educativo de estudantes e professores indígenas. Eles não apenas valorizam a língua materna, mas também plasmam o conhecimento e as tradições peculiares de cada comunidade.

Ademais, mitos e histórias, pilares da vasta cultura indígena, são introduzidos como um tesouro cultural, tanto material quanto imaterial, enriquecendo o cotidiano das comunidades e fortalecendo a identidade indígena.

O resultado deste projeto vai além do pedagógico, simbolizando a realização de sonhos pessoais, coletivos e institucionais que visam o respeito e a valorização dos povos indígenas do estado. Ele representa uma celebração das raízes, da história e do futuro promissor destinado à preservação e propagação da cultura indígena em Mato Grosso.

A Superintendência de Diversidades, a Coordenadoria de Educação Escolar Indígena e o Conselho de Educação Escolar Indígena do Estado Mato Grosso, vinculados à Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (Seduc-MT), desempenharam um papel crucial na curadoria desses materiais.



Através da sua expertise, foi possível alinhar o conteúdo do material didático com as propostas pedagógicas e curriculares pertinentes à Modalidade Educação Escolar Indígena, garantindo, assim, que o ensino seja verdadeiramente relevante e transformador.

Alan Resende Porto

Secretário de Estado de Educação de Mato Grosso

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA


A presente Orientação Pedagógica tem como objetivo auxiliar educadores na utilização deste livro, elaborado com base na rica cultura e história dos povos indígenas de Mato Grosso. Fruto do trabalho conjunto de professores indígenas, da Coordenadoria de Educação Escolar Indígena / Superintendência de Diversidades (COEI/SUDI) e do Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena do Estado Mato Grosso (CEEI-MT), visa promover um ensino intercultural, valorizando a língua materna, os saberes tradicionais e a identidade indígena.

Este material está fundamentado em princípios pedagógicos que reconhecem a importância da educação intercultural para o desenvolvimento integral dos estudantes indígenas. Entre esses princípios, destacamos:

- » **Respeito à Diversidade Cultural:** valoriza a riqueza e a diversidade das culturas indígenas de Mato Grosso, reconhecendo-as como parte integrante do patrimônio cultural brasileiro.
- » **Promoção da Língua Materna:** A língua materna é utilizada como base para o ensino e aprendizagem, fortalecendo a identidade indígena e facilitando o acesso ao conhecimento.
- » **Interdisciplinaridade:** Os conteúdos abordados podem integrar diferentes áreas do conhecimento, proporcionando uma visão holística do mundo aos estudantes.
- » **Enfoque contextualizado:** O conteúdo está contextualizado na realidade sociocultural dos povos indígenas, tornando o aprendizado mais significativo.
- » **Valorização dos Saberes Tradicionais:** Reconhece e valoriza os saberes tradicionais dos povos indígenas como fonte de conhecimento válido e importante para o processo educativo.

Para auxiliar na utilização do livro, propomos as seguintes sugestões metodológicas:

- » **Planejamento:** É fundamental que o professor realize um planejamento cuidadoso, levando em consideração os objetivos de aprendizagem, os conhecimentos prévios dos estudantes e a realidade da comunidade indígena.
- » **Mediação:** O professor assume o papel de mediador entre o conhecimento presente na coleção e os saberes dos estudantes, promovendo o diálogo intercultural e a construção coletiva do conhecimento.

- 
- » **Diversificar as atividades:** Para estimular a participação ativa dos estudantes, é fundamental diversificar as atividades em sala de aula. Além da leitura e escrita, incluir a contação de histórias e pequenas canções tradicionais com os mais velhos pode enriquecer o aprendizado dos alunos. Jogos, brincadeiras, dramatização de diálogos curtos e atividades envolvendo desenhos também são estratégias que entusiasma os estudantes, despertam a curiosidade e facilitam a aprendizagem.
 - » **Articulação com a Comunidade:** A escola deve buscar a articulação com a comunidade indígena para promover o diálogo intercultural e fortalecer a identidade dos estudantes.

O acompanhamento e a avaliação da aprendizagem devem ser realizados de forma contínua e processual, considerando a participação dos estudantes nas atividades, o desenvolvimento de suas habilidades e a construção de seus conhecimentos.

Este material é um valioso instrumento para a promoção da educação intercultural nas escolas indígenas de Mato Grosso, fortalecendo a identidade dos estudantes indígenas.

Equipe SUDI/COEI/CEEI-MT

“UMA HOMENAGEM (IN MEMORIAN)”



A estrela no céu que brilha no pantanal, é Alessandra Guató, uma guerreira que ancestralizou, mas deixou um legado de amor, de luta, de fé e principalmente de coragem e de justiça social. A sua luta não foi em vão, será sempre lembrada saudosamente por aqueles que conheceram seu trabalho e seu legado.

Assim nós do povo Guató manifestamos nesta singela homenagem que te agradecemos por tudo que fizeste por nós, e que sempre a sua sabedoria estará presente em nossos corações e nas mentes de toda a nossa geração.

Que descanse em paz!





Foto: Arquivo pessoal, Francisca Navantino P. de Ângelo.

QUEM SOMOS

O pantanal é uma das maiores áreas alagáveis do planeta, e pela sua exuberância e diversidade da fauna e da flora, assim como pela sua biodiversidade, fomos contemplados como habitantes deste magnífico lugar.

“Nossa vida é o rio”. Toda a dinâmica de vida, de subsistência e de território gira em torno dos ciclos das águas pantaneiras. Durante o processo de mobilização para a realização das Oficinas de Revitalização Linguística, pode-se constatar a vida que levam os Guató de Mato Grosso, e, principalmente, como eles lidam com o seu território na busca de alimento e de espaço para fazerem o seu roçado.

O percurso até a Terra indígena é rico em animais silvestres, pode-se observar muitas aves típicas do pantanal como o majestoso tuiuiú. As nossas habitações se confundem com as dos ribeirinhos, em alguns aspectos pela cobertura de palha, ou de pau a pique, com exceção das fazendas e pousadas que são de alvenaria ao longo do rio Cuiabá.

Nossas habitações estão bem acima do nível do rio, em aterros como os antigos faziam. São lugares que facilitam o deslocamento no período

das cheias. Somos organizados em núcleos familiares, cada família possui um roçado e a criação de pequenos animais como galinhas, patos, e até capivaras para o sustento alimentar. Seguimos o ciclo das águas, assim como os nossos antepassados faziam, numa combinação entre a natureza pantaneira e a vida cultural.

O NOSSO TERRITÓRIO

A Terra Indígena Baía dos Guató, com 19.274,87 hectares, está localizada nos municípios de Barão de Melgaço e Poconé, no estado de Mato Grosso, às margens do rio Cuiabá e afluentes, distando cerca de 152 quilômetros, pelo rio Cuiabá, uma média de quatro a seis horas de barco, do ponto de embarque chamado de 'Porto Cercado' (Poconé). Os estudos de identificação e delimitação tiveram início no ano 2000, e culminaram com a homologação pelo Decreto N° 9.356 de 27/04/2018.

A população local está distribuída em três aldeias: aldeia Acuri, antigamente chamada de Coqueiro, situada às margens do Corixo do Bebe, aldeia São Benedito, às margens do rio Perigara e próxima do rio São Lourenço; aldeia Aterrado ou Aterrado do Bananal, às margens do rio Cuiabá (Arruda, 2023, p.15). O reconhecimento como povo e pela demarcação do território levaram décadas de lutas e movimentos.



Foto:Arquivo pessoal, Francisca Navantino P. de Ângelo.



A CONQUISTA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

O processo de escolarização entre os Guató começou a funcionar, a partir do ano 2014, quando o Conselho de Educação Escolar Indígena de Mato Grosso (CEEI-MT), por intermédio da professora Chikinha Paresí encaminhou a solicitação das lideranças para a Secretaria de Estado de Educação. A professora realizou durante muito tempo, junto às lideranças comunitárias, mediações e reuniões para início das atividades pedagógicas.

Em 2019 a Coordenadoria de Educação Escolar Indígena, sob coordenação de Lucas de Albuquerque Oliveira inicia um processo de estruturação do atendimento específico e diferenciado voltado para os aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros e de logística visando garantir a permanência e qualidade da Educação Escolar Indígena na Terra Indígena.

Inicialmente a Escola Estadual Indígena Jula Paré, do Povo Balatiponé-Umutina, município de Barra do Bugres, atendeu os Guató, por meio de uma sala anexa. Essa iniciativa levou em consideração a experiência do Povo Balatiponé na revitalização linguística e cultural, os quais deram o pontapé inicial.

No entanto, devido a distância e logística, a gestão da sala anexa foi transferida para o Distrito de Cangas, município de Poconé. Assim, a Escola Estadual Dom Francisco de Aquino Corrêa assume o compromisso de atendimento com o apoio da Diretora Julice Martins de Campos. Assim, se instalou transporte escolar fluvial diário, fornecimento de alimentação escolar, manutenção predial e um constante diálogo entre a escola e a comunidade.

A conquista do atendimento da escola tem contemplado a realidade do povo Guató, principalmente agora, com a presença de duas professoras Guató, na Faculdade Intercultural Indígena da UNEMAT.

Iniciado em 2023, a formação em nível superior das professoras visa o trabalho pedagógico dos conhecimentos socioculturais e a língua Guató. Em 2024 também se iniciou a Educação Infantil por meio da metodologia do “Ninho Linguístico”, cuja finalidade é trabalhar pedagogicamente o ensino da língua, brincadeiras e demais atividades que atendam a parte cultural do povo Guató.

Com a conquista do atendimento da escola no território Guató, mesmo em sala anexa, a retomada da língua ancestral tornou-se um imperativo para o ensino nas séries iniciais até o ensino médio. E, para isso, foi importante o envolvimento da comunidade nesse processo de construção, tanto do projeto, quanto da atividade de realizar as oficinas para elaboração dos desenhos presentes nessa obra.

A mestre e liderança, Alessandra Guató (in memoriam) coordenou as atividades com as crianças e mulheres, onde foi apresentada a língua Guató e sua importância para o fortalecimento da identidade como povo, além disso, foi ressaltado o processo histórico, sua retomada e a incorporação da língua na matriz curricular. Neste sentido, duas experiências foram realizadas: uma em 2002, quando a Sra. Dalva Guató realizou um trabalho de registro de palavras e frases dos antigos Guató, com os quais ela conviveu, e que resultou na publicação do Pequeno Dicionário da Língua Guató-Português e Português-Guató.

A experiência é de um indígena Guató de Mato Grosso, que esteve visitando seus parentes na Ilha Ínsua, na aldeia Uberaba, município de Corumbá-MS, registrando o trabalho da escola sobre o ensino da língua Guató. Estas iniciativas indígenas de levantamento de palavras e vocábulos foram reconhecidas pela comunidade indígena Guató de Mato Grosso e pelos linguistas e especialistas em línguas indígenas.

AS OFICINAS PEDAGÓGICAS DA LÍNGUA GUATÓ EM MATO GROSSO

As oficinas pedagógicas são espaços de ensino e aprendizagem para obter e desenvolver conhecimento sobre a língua Guató. Elas têm como base estudos linguísticos dos pesquisadores que estiveram entre os Guató, e do trabalho de registro da Dona Dalva Guató, coletados durante sua vivência com os Guató do Sul junto aos anciões, e que resultou num pequeno dicionário bilíngue (Guató-Português), publicado pela Secretaria de Educação do município de Corumbá-MS.

Além do trabalho da Dona Dalva, podemos citar as pesquisas das linguistas Adair Palácios, Adriana Postigo e de outros ilustres etnólogos que passaram pelo pantanal e registraram palavras e conversas linguísticas, descrevendo paisagens e rotinas da vida Guató. Por isso, a realização destas oficinas representa a retomada da língua e da cultura Guató para o fortalecimento da identidade étnica.

Nesse contexto foram realizadas 4 (quatro) oficinas com a comunidade e com os estudantes do ensino fundamental (anos finais). Vale destacar aqui a participação ativa da comunidade, pois todos contribuíram para a produção de desenhos sobre a rotina da vida pantaneira e de seus viventes. Os resultados das oficinas encontram-se florescendo nesta obra didática.



Foto: Arquivo pessoal, Francisca Navantino P. de Ângelo.

O ENSINO DA LÍNGUA GUATÓ: UMA CONQUISTA

Os Guató de Mato Grosso nunca esperavam que um dia pudessem falar a sua língua, expressar palavras e até escrever textos. A ideia da 1ª Oficina da língua Guató, realizada em agosto de 2016, revelou que, além de toda a violência sofrida pelo contato, a perda linguística também traz um sofrimento na memória, pois o esforço de se lembrar é como se o passado tivesse ido embora.

Por outro lado, esse esforço se revela num grande desafio para o povo. É um retorno a sua história, a sua memória e a sua vida no território de seus ancestrais. Ao todo, foram realizadas quatro edições que compõem um projeto societário para os Guató. As *Oficinas de Revitalização Linguística* foram reveladoras para o povo, pois trouxeram à tona identidade, narrativas e memória.

A iniciativa de unir as oficinas e a produção de material didático específico para o trabalho pedagógico na escola foi de Alessandra Guató (in memoriam). Essa ideia surgiu de conversas com os parentes Guató e dona Dalva, onde eles informaram que a escola de Mato Grosso do Sul já estava trabalhando a língua, a partir do dicionário publicado pela secretaria do município de Corumbá-MS.

Nesse sentido, a revitalização da língua e o material didático são um passo importante para o fortalecimento da Educação Escolar Indígena entre os Guató. O material se constitui como um dos fundamentos básicos de um povo pantaneiro. A luta pelo seu território, e pelo bem viver coletivo num bioma onde as relações com a natureza são partes da vida, expressadas nos desenhos elaborados pela comunidade que ora apresentamos.

Sua reprodução tem como objetivo fortalecer o respeito às formas tradicionais de educação e o modo de organização social, e principalmente de retomar e revitalizar a língua indígena.



Nota

Este Caderno Pedagógico da Língua Guató é resultado das Oficinas de Revitalização da Língua Guató em Mato Grosso, que se iniciaram a partir do ano 2014, juntamente com a retomada do Território e do processo escolar na Baía dos Guató. O projeto denominado *Projeto de Revitalização da Língua Guató* foi proposto pela Liderança feminina Alessandra Alves de Arruda que buscou as parcerias necessárias e fundamentais para esta finalidade.

Assim, as atividades, palavras, alfabeto e demais elementos linguísticos apresentados neste livro, advêm das oficinas realizadas com o povo Guató. Através de um processo colaborativo e respeitoso, buscou-se valorizar o conhecimento tradicional e a língua materna, contribuindo para sua revitalização e preservação para as futuras gerações.

ALFABETO GUATÓ

A – B – D – E – F – G – H
– I – J – K – M – N – O – P
– R – T – U – V – W – X – Y

VOGAIS

A – E – I – O – U

CONSOANTES

B – D – F – G – H – J –
K – M – N – P – R – T – V
– W – X – Y

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

1. VOCÊ CONHECEU O ALFABETO GUATÓ, AGORA COMPLETE COM AS LETRAS QUE FALTAM:

A	-	_____	-	D	-	E	-	_____	-	_____
-	H	-	_____	-	J	-	_____	-	_____	-
_____	-	O	-	_____	-	_____	-	_____	-	_____
-	U	-	_____	-	W	-	_____	-	_____	-

2. O ALFABETO GUATÓ É FORMADO POR VOGAIS E CONSONANTES. DESCREVA ABAIXO, SEPARADAMENTE, AS CONSOANTES E AS VOGAIS:

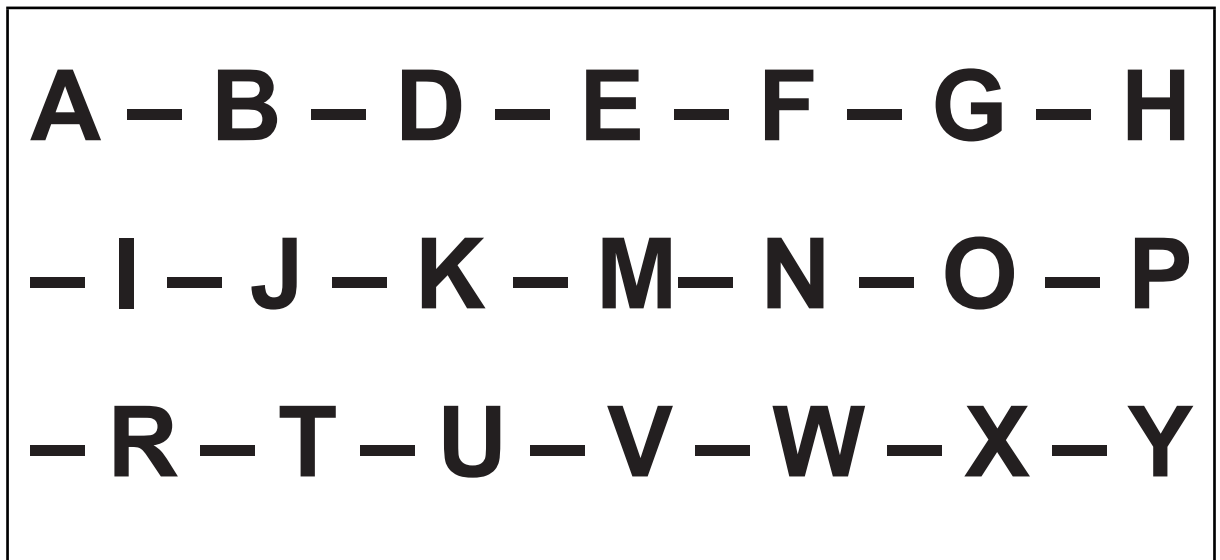
CONSOANTES:	VOGAIS:

3. QUANTAS CONSOANTES TEM O ALFABETO GUATÓ?

4. QUANTAS VOGAIS TEM O ALFABETO GUATÓ?

5. ESCREVA, NA LINHA ABAIXO, O SEU NOME.

6. PINTE, NO ALFABETO GUATÓ, AS LETRAS QUE TÊM NO SEU NOME.



7. NO SEU NOME HÁ ALGUMA LETRA QUE NÃO TEM NO ALFABETO GUATÓ? QUAIS LETRAS?

8. CIRCULE, NO ALFABETO ACIMA, APENAS AS VOGAIS.

9. COM O (A) PROFESSOR (A) LEIA O TEXTO ABAIXO:

A SEMANA DA DONA MYTÔO (CUTIA)

A DONA MYTÔO TINHA UMA ROTINA MUITO DIVERTIDA! TODA SEMANA, ELA FAZIA COISAS DIFERENTES.

DOMINGO: ERA DIA DE FESTA. ELA CONVIDAVA TODOS OS SEUS AMIGOS PARA DANÇAR E CANTAR.

SEGUNDA-FEIRA: ERA DIA DE LIMPAR A TOCA.

TERÇA-FEIRA: ELA IA VISITAR A SUA AMIGA MAKÔO (CAPIVARA).

QUARTA-FEIRA: DONA MYTÔO ADORAVA COLHER MYTÉ (ABÓBORA) NA ROÇA.

QUINTA-FEIRA: ERA DIA DE BRINCAR COM SEUS FILHOTES.

SEXTA-FEIRA: ELA FAZIA *MABÉRRÉHUM* (RAPADURA) PARA TODO MUNDO.

SÁBADO: DONA MYTÔO DESCANSAVA E LIA SEUS CONTOS FAVORITOS.

ASSIM COMO A DONA MYTÔO, NÓS TAMBÉM TEMOS UMA ROTINA COM DIAS DIFERENTES. CADA DIA DA SEMANA TEM UM NOME ESPECIAL. VAMOS CONHECER OS DIAS DA SEMANA:

NUKUADETXÓ	BUTÓGATXÓ	ÉDUNY
DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA

ÉTXUMO	ÉREKA	ÉTORHERA	MYTARHU
QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO

10. ESCREVA OS NOMES DA SEMANA EM GUATÓ, NA ROTINA DA DONA MYTÔO:

_____ : ERA DIA DE FESTA! ELA CONVIDAVA TODOS OS SEUS AMIGOS

_____ : ERA DIA DE LIMPAR A TOCA.

_____ : ELA IA VISITAR A SUA AMIGA MAKÔO (CAPIVARA).

_____ : DONA MYTÔO ADORAVA COLHER MYTÉ (ABÓBORA) NA ROÇA.

_____ : ERA DIA DE BRINCAR COM SEUS FILHOTES.

_____ : ELA FAZIA MABÉRRÉHUM (RAPADURA) PARA TODO MUNDO.

_____ : DONA MYTÔO DESCANSAVA E LIA SEUS CONTOS FAVORITOS.

11. QUANTOS DIAS TEM A SEMANA?

12. QUAL É O SEU DIA PREFERIDO DA SEMANA?



13. ESCREVA OS DIAS DA SEMANA E DESENHE AS ATIVIDADES DA DONA MYTÔO DE CADA DIA.

NUKUADETXÓ		

14. NA HISTÓRIA DA DONA MYTÔO, PUDEMOS PERCEBER QUE ELA GOSTA DE CONSUMIR DELICIOSOS ALIMENTOS. VAMOS VER ALGUNS ALIMENTOS NA LÍNGUA GUATÔ.

GUATÓ	PORTUGUÊS
<i>MYTÉ</i>	ABÓBORA
<i>MABÉRHÉM</i>	AÇÚCAR
<i>MADÓRHUGATYORHAY</i>	ALHO
<i>MATXAMO</i>	ARROZ
<i>MADÓRHU</i>	CEBOLA
<i>MATYMAMÁ</i>	FARINHA DE MANDIOCA
<i>MAYPARYOKÁ</i>	FEIJÃO
<i>MOBYDATXAMO</i>	MACARRÃO
<i>MIDJYGUAKOM</i>	MAXIXE
<i>MADJERHO</i>	MILHO
<i>MAROBÁDJÉ</i>	PIMENTA
<i>MATXYARHO</i>	QUIABO
<i>MABÉRRÉHUM</i>	RAPADURA
<i>MAFORTXAMO</i>	TRIGO

15. ESCREVA ABAIXO, EM GUATÓ, OS NOMES DOS ALIMENTOS QUE VOCÊ GOSTA:



16. LIGUE OS NOMES DOS ALIMENTOS EM GUATÓ PARA OS CORRESPONDENTES EM PORTUGUÊS:

MABÉRHÉM

RAPADURA

MABÉRRÉHUM

QUIABO

MADJERHO

PIMENTA

MADÓRHU

MILHO

MADÓRHUGATYORHAY

MAXIXE

MAFORTXAMO

MACARRÃO

MAROBÁDJÉ

FEIJÃO

MATXAMO

FARINHA DE MANDIOCA

MATXYARHO

CEBOLA

MATYMAMÁ

ARROZ

MAYPARYOKÁ

ALHO

MIDJYGUAKOM

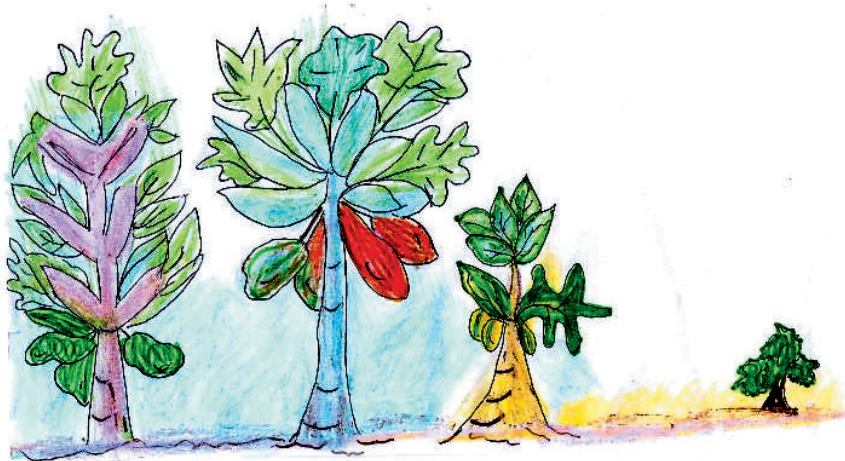
AÇÚCAR

MOBYDATXAMO

ABÓBORA

MYTÉ

TRIGO



17. FAÇA UM DESENHO DO SEU ALIMENTO PREFERIDO DA LISTA ACIMA E ESCREVA O NOME EM GUATÓ:

A large, empty rectangular box with a black border, intended for the student to draw their preferred food and write its name in Guatón.

18. VAMOS CONHECER OUTROS GRUPOS DE ALIMENTOS, EM GUATÓ:

GUATÓ	PORTUGUÊS
DJYPÉ	CAFÉ
MARHÔYTÔ	COMIDA DE CERVO
MATY	FARINHA
MATYGUEIDJE	FARINHA DE BOCAIÚVA
MATYDJERHO	FARINHA DE MILHO
MARÔDJYTO	MATE
MUTURUBADJÉ	PIMENTÃO
MUNGODJYPÉ	TOMAR CAFÉ

19. COMPLETE OS NOMES DOS ALIMENTOS COM AS LETRAS QUE FALTAM E REESCREVA-OS:

M__RHÔ__TÔ: _____

MA__Ô__J__TO: _____

__AT__DJ__R__O: _____

__AT__GU__D__E: _____

__UN__ODJ__P__: _____

M__UR__BA__É: _____

20. PROCURE NO CAÇA PALAVRAS, OS ALIMENTOS ABAIXO:

**MARHÔYTÔ - MARÔDJYTO - MATYDJERHO - MATYGUEIDJE -
MUNGODJYPÉ - MUTURUBADJÉ**

E	T	D	O	H	A	E	A	E	U	E	M
U	M	U	N	G	O	D	J	Y	P	É	U
T	R	P	N	R	R	P	H	E	H	O	T
M	A	T	Y	D	J	E	R	H	O	H	U
I	S	M	C	W	O	T	N	T	E	H	R
E	W	A	S	I	R	B	N	L	A	T	U
M	A	R	Ô	D	J	Y	T	O	O	R	B
U	C	H	U	T	O	F	N	S	S	A	A
N	V	Ô	H	R	D	O	R	T	D	H	D
T	E	Y	S	I	N	I	T	T	R	O	J
M	A	T	Y	G	U	E	I	D	J	E	É
D	I	Ô	O	A	R	Y	E	R	I	T	O

VOCÊ GOSTA DE ANIMAIS? ELES TAMBÉM SÃO FUNDAMENTAIS E CONTRIBUEM PARA A NOSSA SOBREVIVÊNCIA, FORNECENDO ALIMENTO, VESTUÁRIO, FERRAMENTAS, ALÉM DE ALGUNS SEREM BOAS COMPANHIAS.

IMAGINA SÓ, TÊM BICHINHOS QUE PULAM DE GALHO EM GALHO NAS ÁRVORES, OUTROS QUE NADAM BEM RAPIDINHO NA ÁGUA E ATÉ AQUELES QUE VOAM BEM ALTO NO CÉU. ESSES SÃO OS ANIMAIS TERRESTRES, AQUÁTICOS E AÉREOS. OS ANIMAIS TERRESTRES, COMO O MYPY (TATU), GOSTAM DE CORRER E BRINCAR NA TERRA. OS AQUÁTICOS, COMO O MEGUNTY (PEIXE), ADORAM NADAR E EXPLORAR O FUNDO DAS ÁGUAS. E OS AÉREOS, COMO O MATÔGOYÉ (TUCANO), QUE PODEM VER O MUNDO DE CIMA. CADA UM TEM SUAS CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS E VIVE EM UM LUGAR DIFERENTE.



SABENDO DISSO, VAMOS CONHECER ALGUNS ANIMAIS NA LÍNGUA GUATÓ:

ANIMAIS TERRESTRES



Desenho: Dalvina de Moraes

GUATÓ	PORTUGUÊS
MURAKÁA	BOI / VACA
DJUTODJEDJAVY / MUTADJEDJAVY	CABRITO
MAKÃO	CABURÉ
MAVÊ	CACHORRO
MOTÁBO	CÁGADO

MAGUARYPHÔ / MAGUARYPÔO	CAITITU
MAKÔO	CAPIVARA
MUTXYDJEDJAVY / MUTYEDJAVY	CARNEIRO
MATÔDYEPADO - TODJEPÂGO	CAVALO
MYTÔ	CERVO
MUTXADJÁ	COBRA
MEKY / MYKY	COELHO
MYTÔO	CUTIA
MARRÉDY / MARÉDJY	ESQUILO
MAROTXA	GATO
MYKÔO	JACARÉ
MATXAKO	ONÇA PARDA
MEPAGÔO	ONÇA PINTADA
MARHADJARHAU	QUATI
MUPHIGA	TAMANDUÁ BANDEIRA
MYPY	TATU
MEDJAVY	VEADO

21. VOCÊ SE LEMBRA DA HISTÓRIA DE ROTINA SEMANAL? QUAL ERA A PERSONAGEM DESSA HISTÓRIA? E QUEM ERA AMIGA DELA?

22. PINTE NA TABELA ACIMA OS NOMES DOS DOIS ANIMAIS QUE FAZEM PARTE DA HISTÓRIA "A SEMANA DA DONA MYTÔO (CUTIA)".

ANIMAIS AQUÁTICOS



GUATÓ	PORTUGUÊS
<i>UNGO</i>	ARMAL / ABOTOADO
<i>MYHÉÉ</i>	BAGRE
<i>MARADAKUADJÁ</i>	BARBADO
<i>MAPHOGURHO</i>	CACHARA
<i>MADÛ</i>	CASCUDO
<i>MYVÔ</i>	CURIMBA
<i>MAKUDJÁ</i>	DOURADO
<i>MUTÂNA</i>	LAMBARI
<i>MURHÉ</i>	MUSSUM
<i>MUGUAKUÁ</i>	PACU
<i>MUPÃ</i>	PACUPEVA
<i>MEGUNTY</i>	PEIXE
<i>MAGUEYGO</i>	PEIXE CACHORRO
<i>MAGUAGUÉ</i>	PIAVA
<i>MARHADEGUNTY</i>	PIAVUÇU
<i>MAPHOO</i>	PINTADO
<i>MUTÔO</i>	PIRANHA
<i>MATXYADÁ</i>	PIRAPUTANGA
<i>MUGUAPÉ</i>	SARDINHA
<i>MADYÃO</i>	SIMBORÉ
<i>MAPHY</i>	TRAÍRA
<i>MATXYAGÁ</i>	TUVIRA

24. FAÇA UMA SELEÇÃO DOS PEIXES QUE VOCÊ JÁ COMEU E DOS QUE AINDA NÃO COMEU.

JÁ COMI:	AINDA NÃO COMI:

25. FAÇA UM DESENHO DE DOIS TIPOS DE PEIXES QUE VOCÊ GOSTA. E ESCREVA OS NOMES EM GUATÓ.

--	--

26. ORDENE AS LETRAS E FORME OS NOMES DE ALGUNS PEIXES:

Ô U
M O
T

Ã U
M P

ANIMAIS AÉREOS



GUATÓ	PORTUGUÊS
MAKURHU	ANU AZUL
MAKARORHÔ	ANU BRANCO
MADJYN	ANU PRETO
MIKÃNA	ARANCUÃ
MYVYU	BEM-TE-VI
MYNTHÉ	BIGUÁ PRETO

MARRÉÉM	BIGUATINGA
MUBÔO	CABURÉ
MAKÔO	CORUJA
MAGUNTO	FRANGO D'ÁGUA
MUTÁKU	GALO CAMPINA
MYKUY	GARÇA
MATÔDJY	JACU
MATODJYKÃNA	JACUCARA
MAGUAYKANA	JACUTINGA
MAGNUM	JAPUÍRA
MYPALÁ	JOÃO DE BARRO
MATAÁBY	JOÃO PINTO
MAKÃÑÃ	MUTUM
MYKU	PAPAGAIO
MYMBÓ	PATO
MYTÔO	PERIQUITO PAPO BRANCO
MYTÁDÁ	PERIQUITO VERDE
MÝRÛNDO	PERIQUITO VERDE COM ASA AMARELA
MYKUXYATINGA	PERU
MYRUDJY	QUERO - QUERO
MYTÔ	ROLINHA
MATÔGOYÉ	TUCANO
MARHÔÔ	TUIUIÚ
MOGÚ	URUBU

27. SE VOCÊ PUDESSE SER UM ANIMAL QUE VOA, QUAL DESSES VOCÊ GOSTARIA DE SER?

28. ESCREVA TRÊS NOMES DE ANIMAIS AÉREOS QUE COMEÇAM COM AS SÍLABAS:

MA: _____

MY: _____

29. ESCREVA DOIS NOMES DE ANIMAIS AÉREOS QUE TERMINAM COM AS SÍLABAS:

NA: _____

DJY: _____

30. CLASSIFIQUE OS ANIMAIS ABAIXO EM CADA QUADRO DE ACORDO COM SEU TIPO:

**MAPHOO - MURAKÁA - MYTÁDÁ - MUTÂNA - MAKÔO - MYTÔ -
MAROTXA - MYHÉÉ - MEPAGÔO - MUGUAKUÁ - MARHÔÔ - MATÔGOYÉ**

ANIMAIS TERRESTRES	ANIMAIS AQUÁTICOS	ANIMAIS AÉREOS
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____

31. HORA DE BRINCAR. EM UMA FOLHA EM BRANCO, DESENHE UM ANIMAL DE CADA GRUPO (TERRESTRE, AQUÁTICO E AÉREO) E ESCREVA O NOME DO ANIMAL, EM GUATÓ, NO DESENHO. (DEPOIS O (A) PROFESSOR (A) IRÁ ESCONDER OS DESENHOS PELA SALA DE AULA E PEDIR PARA AS CRIANÇAS ENCONTRAREM E IDENTIFICAREM DE QUAL GRUPO O ANIMAL FAZ PARTE).



MYTYNYTOVOGAYO (CRIANÇA FELIZ)

ERA UMA VEZ, NA ALDEIA DA PEQUENA ALESSANDRA, ONDE AS ÁRVORES DANÇAVAM COM O VENTO, E UM CÉU TÃO AZUL COMO AS PENAS DAS MATARHÁ (ARARA AZUL) ONDE OS RIOS CANTAVAM BONITAS MELODIAS, IA TER UMA GRANDE FESTA. A MENINA ALESSANDRA E AS OUTRAS CRIANÇAS DA ALDEIA ESTAVAM MUITO ANIMADAS.

AS MULHERES DA ALDEIA PASSARAM DIAS PREPARANDO TUDO COM MUITO CARINHO. ELAS COLHERAM FRUTAS DOS PÉS DE MADEYTXYADÁ (LARANJEIRA), MADEYDJEKÚADÁ (PEQUIZEIRO), MUDÝGUADJYKOM

(ABACAXI), *MATÔBYPÁ* (CAJÚ) E OUTRAS FRUTAS. PEGARAM TAMBÉM MANDIOCA FRESQUINHA DA ROÇA PARA FAZER UM DELICIOSO BEIJU. OS HOMENS DA ALDEIA FORAM PESCAR NO RIO E CAÇAR. ALESSANDRA CHAMOU SEUS AMIGUINHOS PARA CATAR LENHA E FAZER PINTURAS CORPORAIS.

NO DIA DA FESTA, A ALDEIA FICOU CHEIA DE ALEGRIA. AS CRIANÇAS CORRERAM PARA O CENTRO DA ALDEIA, ONDE JÁ ESTAVA TUDO PRONTO. HAVIA UMA MESA GRANDE COM MUITAS FRUTAS, BEIJU QUENTINHO, *MATYMAMÁ* (FARINHA DE MANDIOCA), *MEGUNTY NAGU MAMÁ* (PEIXE COM MANDIOCA), *MARHUM VAKÓ* (CARNE BOVINA) E CARNE DE CAÇA.

A FESTA NA ALDEIA DA ALESSANDRA FOI INESQUECÍVEL. AS CRIANÇAS SE DIVERTIRAM MUITO E APRENDERAM A IMPORTÂNCIA DE COMPARTILHAR A COMIDA COM OS AMIGOS. E ASSIM, A NOITE CAIU E A LUA ILUMINOU A ALDEIA, QUE CONTINUAVA CHEIA DE ALEGRIA.

32. QUAL É O TÍTULO DA HISTÓRIA DA MENINA ALESSANDRA?

33. POR QUE A HISTÓRIA TEM ESSE NOME?

34. VOCÊ SE CONSIDERA UMA *MYTYNYTOVOGAYO*, ASSIM COMO AS CRIANÇAS DA HISTÓRIA? POR QUÊ?





35. ONDE ACONTECEU A FESTA?

36. O QUE OS HOMENS FIZERAM?

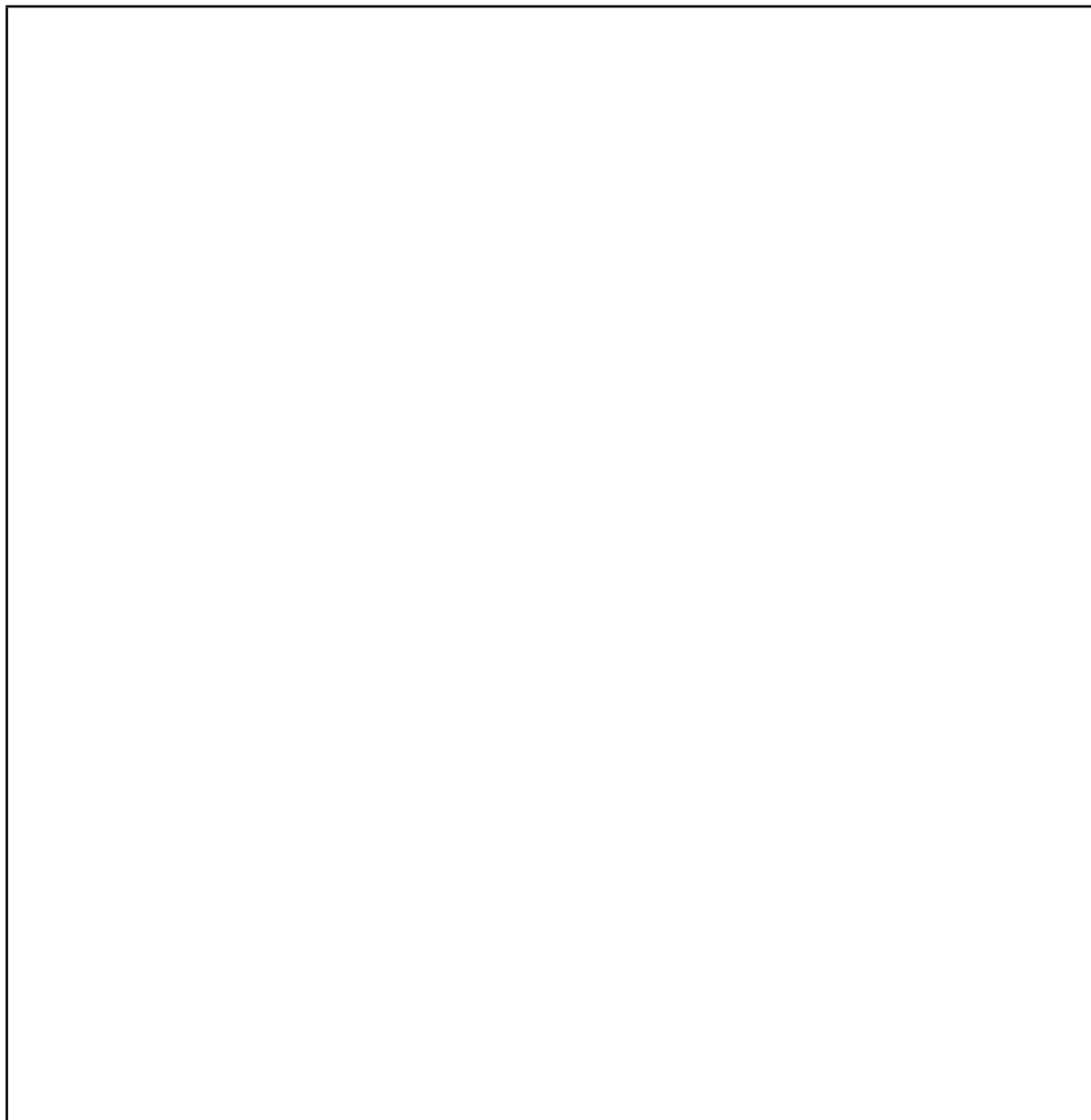
37. O QUE AS CRIANÇAS FIZERAM?

38. O QUE AS MULHERES COLHERAM?

39. QUAIS ALIMENTOS AS CRIANÇAS COMERAM NA FESTA?

40. O QUE AS CRIANÇAS APRENDEREM?

41. NA HISTÓRIA *MYTYNYTOVOGAYO (CRIANÇA FELIZ)*”, ALESSANDRA CHAMOU SEUS AMIGUINHOS PARA FAZER PINTURAS CORPORAIS. DESENHE UMA CRIANÇA COM UMA LINDA PINTURA CORPORAL.



GLOSSÁRIO

CONHEÇA OUTRAS PALAVRAS DA LÍNGUA GUATÓ

1. PARTES REFERENTES AO CORPO:



GUATÓ	PORTUGUÊS
<i>MYPÓRHO</i>	BARRIGA
<i>MADIÓ</i>	BOCA
<i>MAPÓ</i>	BRAÇO
<i>ODUKUÊ - MUNDOKUÊ</i>	CABEÇA
<i>MAKÛ</i>	CABELO
<i>MAKOGÔ</i>	CORAÇÃO
<i>ITADJÁ</i>	CORPO
<i>YKODJAVÉRU</i>	COSTAS

EXPRESSÕES / VARIAÇÕES

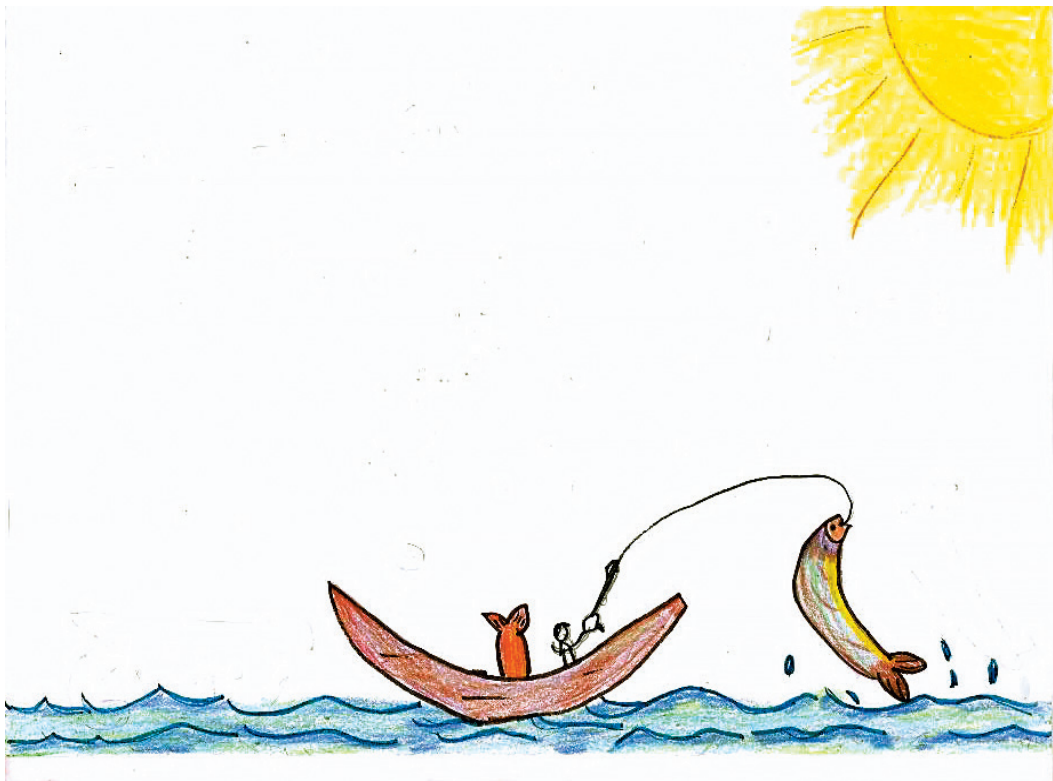
<i>TOFÉYPÓ</i>	BARRIGA GRANDE
<i>ADJETARAGUADIÓ</i>	BOCA BONITA
<i>KADIJÁVYAPÓ</i>	BRAÇO FINO
<i>DJYODUKUÊ</i>	CABEÇA DELE/DELA
<i>KAYAFÉODAKUÊ</i>	CABEÇA GRANDE
<i>GUAKÔDIAGUAKÔ</i>	CABELO BRANCO
<i>TOVYANOQUAKÛM</i>	CABELO COMPRIDO
<i>NAKÔDINGUAKÔ</i>	CABELO LISO
<i>NYPÉDYNGUATKÔ</i>	CABELO PRETO
<i>MAKOGÔ NYTOVOGAYO</i>	CORAÇÃO FELIZ
<i>TOFÉGUAKÔGÔ</i>	CORAÇÃO GRANDE
<i>AYTADJÁ</i>	CORPO DELE/DELA

2. CUMPRIMENTOS:



GUATÓ	PORTUGUÊS
TEDEFÉDY TXADORHE	BOM DIA
NYKAYÉ - NYRÉDY	BOA TARDE
YKOVAÝU - ORREKIRACOYGYN	BOA NOITE

3. CORES:



<i>GUATÓ</i>	PORTUGUÊS
NARATXÁ	AMARELO
NARAPÓRHU	AZUL
NAKÓ	BRANCO

4. UTENSÍLIOS DE CASA:



GUATÓ	PORTUGUÊS
MATYÂKANATO	ABANICO
MUTÔTXEVAY	BACIA
MODYKÔBADÁ	BANCO
MATXUKORHAYTO	BOMBA DE MATE
MUKOLADÁ	CADEIRA
MATXUGOGUM	CANECO
MOVÔO	CASA
MATYAKOPEYGUM	CHALEIRA
MAGUÉVAY	COLHER
MAGUADÁ	COLHER DE PAU
MAGUÁ	CONCHA
MATXUKO	COPO
MATXÊVAY	FACA
MARHETÁ	FOGÃO
MUTXODÁ	GAMELA
MUTXÁDAGUÉVAY	GARFO
MATOY	LAMPARINA

<i>MATXEREVÁ</i>	MOSQUITEIRO
<i>MYKĀVAY</i>	PANELA
<i>MYGOPYNOVAY</i>	PANELA DE BARRO
<i>MUTXÁ</i>	PRATO
<i>MAGUNTOY</i>	VELA



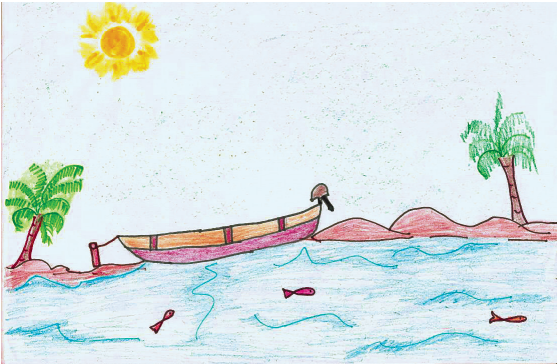
5. UTENSÍLIOS DE USO NA ROÇA:


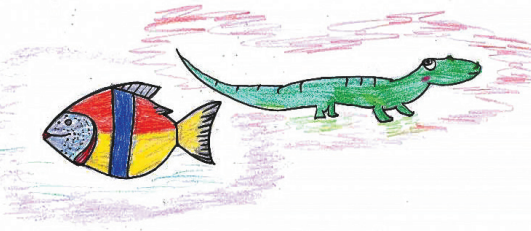

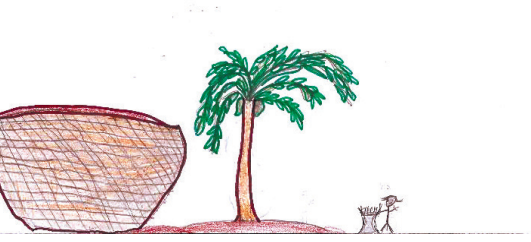





Ananda da Silva Paula

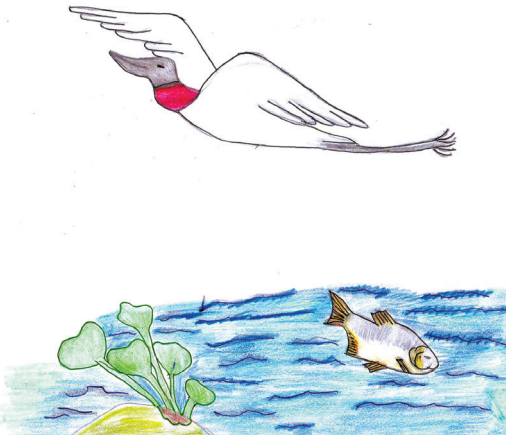

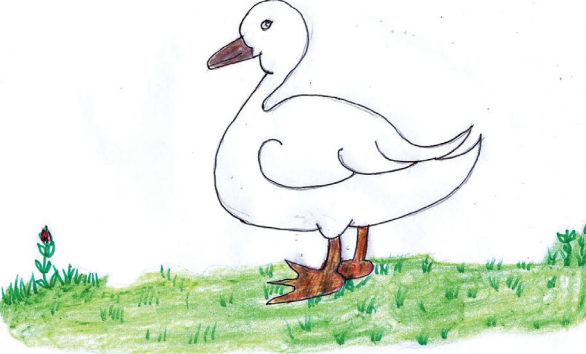
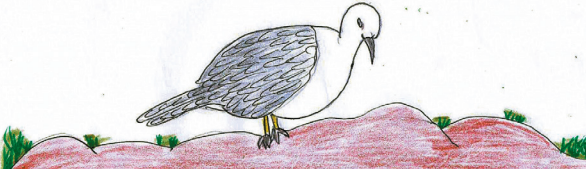
GUATÓ	PORTUGUÊS
<i>MAOKUO</i>	CHAPÉU DE PALHA
<i>MAKÔGU</i>	FOICE
<i>MAKÓOU</i>	MACHADO
<i>ATYOGUAFO</i>	PÁ
<i>TETÁAKU</i>	PICARETA

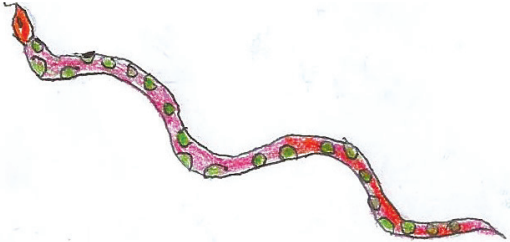


GLOSSÁRIO ILUSTRADO

ILUSTRAÇÃO	GUATÓ	PORTUGUÊS
	MODYDA	ÁRVORE PEQUENA
	MYRUDJY	QUERO-QUERO
	MANUM	CANOA

	<p>OGOPOÉGOTÁ</p>	<p>ACENDER FOGO</p>
	<p>MYKÔÔ MEGUNTY</p>	<p>JACARÉ PEIXE</p>
	<p>MYDY MADEYDJE</p>	<p>ACURI ACURIZEIRO</p>
	<p>MUNDÁ</p>	<p>AMIGOS</p>

	<p>MOVÔO</p>	<p>CASA</p>
	<p>NAKYO</p>	<p>PESCA</p>
	<p>MOUDYNOU</p> <p>MAFURYTO</p>	<p>BARCO PEQUENO</p> <p>BARCO GRANDE</p>

	<p>MARHÔÔ</p>	<p>TUIUIÚ</p>
	<p>MYPALÁ</p>	<p>JOÃO DE BARRO</p>
	<p>MYMBÓ</p>	<p>PATO</p>
	<p>MÁBÓ</p>	<p>JURITI</p>

	<p>MUTXADJÁ</p>	<p>COBRA</p>
	<p>MYTY - MUTXY</p>	<p>CRIANÇA</p>
	<p>MAKUAKUYR</p>	<p>AMIGOS</p>

Bibliografia Consultada

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. S. Paulo: Paz e Terra, 2000.

CEI/MT, Conselho de Educação Escolar Indígena do Estado de Mato Grosso. **Urucum, jenipapo e giz: a educação escolar indígena em debate**. Cuiabá: Seduc, 1997.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. **As leis e a educação escolar indígena: Programa Parâmetros em Ação**. MEC, 2001.

OLIVEIRA

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

NAVANTINO, Francisca. **O processo de inclusão das escolas indígenas no sistema oficial de ensino de Mato Grosso: protagonismo indígena**. 2005. 134f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2005.

OLIVEIRA, Juarez de (org.). **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 1995.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar e qualidade do ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso?** Gestão Democrática. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PAULA, Eunice Dias. **A interculturalidade no cotidiano de uma escola indígena**. Educação Indígena. Campinas, SP: Caderno CEDES nº 49. Unicamp, 2000.

PEIRANO, Mariza. **A favor da etnografia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.

SEDUC/CAIEMT/CEIMT. **Diagnóstico da realidade escolar indígena de Mato Grosso**. Cuiabá: SEDUC, 2001.

UNEMAT. **Faculdade indígena intercultural**. Barra do Bugres: Universidade do Estado de Mato Grosso, 2009.

Fontes de informação

MEIRELLES, Renata. **Giramundo e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Terceiro Nome, 2007. v. 1. 206p.

SEDUC
Secretaria
de Estado
de Educação



**Governo de
Mato
Grosso**



SEDUC
Secretaria
de Estado
de Educação



**Governo de
Mato
Grosso**

GOVERNADOR

Mauro Mendes Ferreira

SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Alan Resende Porto

SECRETÁRIO ADJUNTO EXECUTIVO

Amauri Monge Fernandes

SECRETÁRIA ADJUNTA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Nadine Moreira da Silva Botelho

SUPERINTENDENTE DE DIVERSIDADE

Genaro da Silva Ribeiro

COORDENADOR DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Lucas de Albuquerque Oliveira

ISBN 978-65-83449-02-3



9 786583 449023 >